

AS ASSOCIAÇÕES DOS EX-COMBATENTES COMO ESPAÇOS DE MEMÓRIA E LUTA: O Caso da Associação dos Ex-combatentes de Valença

Lucas Miranda Breves da Silva¹

Lucas Seabra Ramos²

Tiago Sotelino Barcellos Da Fonseca³

Antônio Carlos da Silva⁴

Resumo

Esta pesquisa tem o objetivo reconhecer o valor dos agentes de fomentação e manutenção da memória da FEB, além de ampliar sua divulgação. O processo de construção do trabalho baseou-se nos termos da memória definido por Nora e a partir deste ponto foi relatado como ocorre a manutenção da mesma através da associação seção Valença. O método de estudo adotado foi a pesquisa qualitativa, apresentando como instrumento um questionário com questões pré-definidas, direcionado aos membros da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil seção Valença.

Palavras-Chave: FEB. Associação de Ex-combatentes. Memória.

ASSOCIATIONS OF EX-COMBATANTS AS MEMORY AND FIGHT SPACES:

The Case of the Association of Former Combatants of Valença

Abstract

This research aims to recognize the value of the agents of fomentation and maintenance of the memory of the FEB, it is also intended that this work has a role in the dissemination of the FEB itself. The process that involved the construction of the work was based on the terms of memory defined by Nora, from there we describe how it has been maintained through the association Valença section.

¹Graduado em História pelo UGB/FERP.

²Graduado em História pelo UGB/FERP.

³Graduado em História pelo UGB/FERP.

⁴Doutor em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Keywords: FEB. Association of Ex-Combatants. Memory.

Introdução

O presente trabalho consiste numa busca em entender como a memória da FEB foi criada e preservada até os dias atuais, visto que a grande maioria dos ex-combatentes já faleceram. Buscou-se entender a participação do governo brasileiro na questão da memória da FEB, tendo-se como propósito valorizar as pessoas que atuam nos bastidores contribuindo com a preservação da história dos veteranos em nossa região.

O método de estudo adotado foi a pesquisa qualitativa, apresentando como instrumento um questionário com questões pré-definidas, direcionado aos membros da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil seção Valença, de forma que não se desviassem do foco do projeto. A finalidade foi compreender a atuação da Associação na construção e consolidação da memória dos veteranos e na sua divulgação para a comunidade. Para desenvolvimento do tema foram utilizadas fontes bibliográficas que trabalharam o tema da FEB, dessa forma contribuindo com a sua história.

A idealização desse projeto foi impulsionada pela percepção da escassez de conteúdo que tratasse da FEB e dos seus feitos na Segunda Guerra Mundial, tanto em nível de ensino fundamental, médio e até mesmo superior, o que possivelmente acarretou seu esquecimento histórico.

Acredita-se que trabalhar esta questão contribuirá no desenvolvimento do tema proposto, considerando que como consequência do período da Ditadura Militar pode ter gerado certo preconceito em relação à história militar brasileira. Com isso, os veteranos acabaram sofrendo um desprezo por quem conta a história nacional, de forma que se espera reavivar o tema desassociando-o do contexto produzido pelo golpe de 1964.

Outro ponto importante é o fato de que a memória da FEB faz parte da

construção do que é ser brasileiro e, dessa forma, isso pode ser usado em tom de orgulho ou de grandeza da história nacional recente e da sua contribuição na luta contra o fascismo e o nazismo na Europa. Assim, espera-se que a síndrome de vira lata que é atribuída ao povo brasileiro possa ser paulatinamente desconstruída.

Memória

Sobre memória, tem-se a dizer que “Memória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes empíricos (voz, música, imagem, textos, etc.)”⁵.

Podemos afirmar, sem dúvida, que a memória é uma parte importantíssima na construção de um país e a partir desta afirmação não é difícil entender o porquê do complexo de vira-lata⁶ que paira sobre a nação brasileira. Pode parecer que a primeira afirmação e fato apresentado em seguida são desconexos, mas ao refletir e estudar sobre os feitos da FEB, fica impossível não associar um fato ao outro.

Os Veteranos de Guerra Brasileiros no universo da valorização e do reconhecimento não obtiveram o destaque merecido entre o seu povo. Mas, para os italianos isso foi diferente, como retrata Isalete, filha do Sr. Francisco Leal, em um vídeo publicado no seu canal⁷, em que crianças italianas comemoram os 70 anos do fim da Guerra cantando o hino expedicionário em português e hasteando bandeiras do Brasil.

No seu país de origem, os veteranos, carinhosamente chamados de pracinhas, não receberam a devida importância, talvez porque o seu governo federal

⁵VON SIMSON, Olga. Memória e cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Revista Acadêmica**, n. 6, mai., 2003.

⁶Complexo este que diz que o brasileiro costuma ter um sentimento de inferioridade frente aos Europeus e Americanos.

⁷LEAL, I. **Crianças italianas cantando a Canção do Expedicionário em Português**. 2017. Canal Isalet Leal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0z_gB-UUsi0. Acesso: 30 de jun. 2020.

contemporâneo governava em direção contrária a que os pracinhas lutaram no teatro de operações na Itália.

“A memória exerce influência sobre a história (da sociedade e de cada indivíduo), a política, a linguagem, a cultura [...]”⁸, isso significa que manter a memória dos pracinhas viva está ligada, de forma muito íntima, a como essa e as próximas gerações irão se enxergar enquanto brasileiros, vislumbrando o lado positivo do ser brasileiro, visto o quanto já contribuíram para o mundo.

Nora afirma que os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos... porque essas operações não são naturais. Daí a importância da associação em preservar não só os direitos dos ex-combatentes, mas também suas memórias e histórias, através das palestras que promovem também as exposições e servindo de fonte de pesquisa para os alunos de escolas e universidades públicas e privadas.

Os espaços físicos como museus, a própria sede da associação, as ruas e praças batizadas com nome de febianos e também os bustos levantados em homenagem aos veteranos da Segunda Guerra Mundial, representam um papel ímpar na função de lugar de memória, dessa forma, a manutenção por parte dos órgãos competentes, e também o fomento para que a população visite esses espaços são cruciais, porque assim a sua história não se perderá nem cairá em esquecimento, o que tem por consequência o enfraquecimento da história da nação, pois seus feitos fazem parte das glórias do Brasil.

Para Nora, "Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais."⁹. Por todo o cenário apresentado e por toda a luta travada pela associação em prol da manutenção da história da FEB é possível compreender o

⁸MIRANDA, Lucas. **Memória individual e coletiva**. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-e-coletiva>. Acesso em 30 out. 2020.

⁹NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 12. 1993.

porquê da necessidade de praças, ruas, prédios com nome de veteranos e também dos museus. Ribeiro afirma que

Apesar de terem sido adotadas políticas de memória através de uma extensa, ainda que tardia, legislação em benefício deles, das cerimônias em sua homenagem, do reconhecimento público de seu sofrimento e da construção de monumentos que comemoram a FEB – na tentativa de pacificar a memória dos traumas e construir um passado suportável, não podemos dizer que elas tenham sido suficientes.¹⁰

Sobre a FEB

No período de 1939 a 1945 ocorreu o maior conflito bélico da história, que deixou um número estimado de 85 milhões de mortos e ficou conhecido como Segunda Guerra Mundial. Porém, boa parte do contexto que levou a essa guerra tem relação direta com o final da Primeira Guerra Mundial, ocorrida vinte e um anos antes. Entre essas causas, podem ser destacados o revanchismo alemão, crises políticas e econômicas, a ascensão de regimes totalitários e, ainda, disputas territoriais. Sobre isso, Eric Hobsbawn, em seu livro *Era dos Extremos: o breve século XX*, defende que não houve duas, mas sim uma grande guerra dividida por um curto espaço de tempo. “Não foi o fim da humanidade, embora houvesse momentos, no curso dos 31 anos de conflito mundial, entre a declaração de guerra austríaca à Sérvia, a 28 de julho de 1914, e a rendição incondicional do Japão, a 14 de agosto de 1945”¹¹. Logo o breve século XX tem início com a Guerra mundial de 31 anos “[...] a história de sua era inicial de colapso e catástrofe devem começar com a da guerra mundial de 31 anos[...]”¹².

¹⁰ RIBEIRO, Patrícia. Trauma e reparação nas memórias dos veteranos da FEB. In: XIV Encontro Regional da ANPUH - Rio Memória e Patrimônio. **Trauma e Reparação**, Rio de Janeiro: ANPUH, v. 1, p. 01-07, 2010.

¹¹ HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1941-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 90.

¹² *Ibid.*, p.29.

No intervalo entre os dois momentos da Guerra, o Brasil aproximou-se novamente da Alemanha, outrora inimiga, responsável afundar navios mercantes brasileiros na costa francesa em 1917. Já em 1938 tornou-se o segundo maior parceiro comercial, representando 22% das exportações brasileiras, dentre os principais produtos, o café e o algodão¹³. Porém, em primeiro de setembro de 1939 as forças nazistas invadem a Polônia reiniciando as hostilidades armadas. Por sua vez, os Estados Unidos iniciou a política de boa vizinhança, colocando a política do “Big Stick”¹⁴ de lado e passou a promover a identidade Pan-americana, promovendo a união dos povos americanos. Tem-se, então, a Walt Disney ajudando na formação dessa identidade com o personagem Zé Carioca e se fortalecendo com o sucesso de Carmen Miranda, ajudando a consolidar essa aproximação estadunidense. Em 1941, os EUA entraram de fato na guerra após o ataque japonês à Base Naval em Pearl Harbor, no Hawaí. Com a declaração de Guerra formal contra as potências do Eixo, a localização geográfica do nordeste brasileiro era perfeita, tanto para controlar o Oceano Atlântico como também era o caminho mais curto das Américas até o norte da África, onde ocorreram parte dos conflitos, sendo vital para a estratégia norte-americana. Em troca de permitir a instalação de bases norte-americanas em Natal, estado do Rio Grande do Norte, o Brasil passa a receber forte ajuda econômica. Com isso, os navios mercantes de bandeira brasileira voltaram a ser alvos dos U-Boots, só em 1942 foram 36 navios afundados deixando dois mil mortos, com ataques acontecendo de forma audaciosa na costa nacional. Em virtude desses torpedeamentos, Getúlio Vargas declara guerra ao Eixo em 22 de agosto desse mesmo ano. Mas, por questões políticas e técnicas, como a falta de capacitação nas novas doutrinas da guerra moderna mecanizada, demorou mais de um ano e meio para conseguir enviar soldados. Toda essa demora fez surgir o pensamento que era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil entrar na Guerra, então, o símbolo de uma

¹³GONDIM, Zaíra. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**: a atuação da FEB. Natal, 2004. 50p. Monografia (Licenciatura em História), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

¹⁴Medida que significava mostrar seu poderio bélico com intuito de impor sua superioridade sem a necessidade de um conflito.

cobra fumando passou a ser utilizado pela recém-criada Força Expedicionária Brasileira.¹⁵

Nesse contexto internacional, Getúlio Vargas criou a Força Expedicionária Brasileira em 9 de agosto de 1943, os soldados que constituíam a FEB ficaram conhecidos pelo termo pejorativo “Pracinhas”. Eram assim apelidados os soldados rasos, a menor patente na hierarquia militar. Quando chegaram à Europa, foram incorporados ao 5º exército americano, ou seja, o Brasil não combateu de forma autônoma. Ao todo foram enviados aproximadamente vinte e cinco mil brasileiros para lutar, incluindo quatrocentos homens da recém-criada FAB, Força Aérea Brasileira.¹⁶

Aprofundando-se os estudos sobre a FEB, depara-se com uma dicotomia muito evidente no campo teórico, percepção corroborada pelos relatos dos próprios combatentes que vivenciaram e promoveram essa divisão, então, sob a bandeira do Brasil, um grupo subdividido internamente em dois, luta pelo fim do nazifascismo, são eles: o exército de caxias e o exército da FEB.

Sorares afirma:

Enquanto o comando do Exército categorizava suas diferentes unidades militares em *tipo normal* e *tipo FEB* num período de *anomalia*, o expedicionário, tenente da reserva José Goes Xavier de Andrade, resolveu utilizar outras categorias para explicar essa divisão. Para ele, passaram a existir o Exército de Caxias e o Exército da FEB. O termo Exército de Caxias era comumente usado na época, tinha respaldo institucional porque se referia ao patrono do Exército, o Duque de Caxias. A novidade ficou por conta do termo Exército da FEB.¹⁷

O que propiciava essa diferenciação dentro dos expedicionários é a formação que os soldados possuíam, tanto no âmbito acadêmico como também em estudos

¹⁵FIGUEIREDO, F. **Zé Carioca e a Segunda Guerra Mundial**. 2018 (9m). Canal Nerdologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MklaUwpSE3U>. Acesso em 15 jan. 2020.

¹⁶VASCONCELLOS, E. Mattos, R. **A FEB por ela mesma- a voz dos expedicionários**. 1 ed. Valença, RJ: Interagir, 2017.

¹⁷SOARES, Frederico. Os febianos: experiência, consciência e agência dos trabalhadores brasileiros convocados para a guerra na Força Expedicionária Brasileira - FEB (1943 – 1945). **Revista Mundo dos Trabalhos**, Florianópolis, v. 11, 2019, p. 1-30.

profissionalizantes, e como essa formação no mundo civil os fazia tão diferentes dos militares de carreira que tiveram sua formação sedimentada sob a égide de Caxias? Ferraz afirma que “O principal fator para tal transformação nas relações dentro das forças combatentes era a esmagadora presença de cidadãos comuns, civis convertidos em soldados”¹⁸. Estes homens venceram importantes batalhas, as mais conhecidas foram a da cidade de Montese e a do Monte Castelo.

Talvez o feito mais importante dessa força de ataque seja a captura de uma divisão inimiga inteira, sendo que na primeira vez em que isso ocorreu no fronte italiano, foram capturados 14.470 alemães e italianos de uma só vez, pertencentes a 148ª Divisão de infantaria alemã. No entanto, mesmo com todas essas conquistas, os veteranos foram sumariamente abandonados pelo governo brasileiro, que desmobilizou a FEB ainda em solo italiano, recusando o pedido nas Nações Unidas de atuar como tropa de ocupação.

Todo esse temor era justificado pela contradição de se lutar contra regimes ditatórios e fascistas na Europa, quando os próprios brasileiros viviam situação semelhante em casa. Mas, o estrago já estava feito, Getúlio Vargas não conseguiu se manter no poder. Contudo, os governos seguintes não demonstraram maior interesse para o que agora havia se tornado um problema, então, o que fazer com esses vinte e cinco mil homens? Assim, foram sendo deixados de lado, até que nos dias atuais pouco se ouve falar da atuação brasileira na segunda grande guerra e, pior ainda, alguns monumentos em homenagem aos ex-combatentes vem sendo destruídos ou vandalizados.

¹⁸FERRAZ, Francisco César Alves. **A guerra que não acabou: reintegração social dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira (1945-2000)**. Londrina: EDUEL, 2015. 380 p.

Sobre as associações

Estes homens foram deixados praticamente à própria sorte, sem um plano claro e objetivo de reinserção social por parte do governo. Foram vários ex-combatentes que desenvolveram algum tipo de “neurose de guerra”, em alguns casos de forma mais branda, tendo apenas dificuldades para dormir e pesadelos. Já em outros casos, a pessoa não associava que já se encontrava no Brasil, longe dos terríveis campos de batalha da Europa e se jogavam ao solo sem nenhum receio, gritando, apenas por ter presenciado sons corriqueiros nas cidades, como por exemplo, o barulho de uma britadeira quebrando concreto, vários desses relatos podem ser vistos no documentário O lapa azul¹⁹. Por consequência, isso gerou outro problema, ao invés das pessoas quererem ficar perto e ouvirem as histórias dos tempos de guerra e pagar bebidas e tudo mais, os populares estavam se afastando e, pior, espalhou-se entre a população que os Pracinhas eram neuróticos de guerra. Logo, isso afetou a já difícil reinserção ao mercado de trabalho, com praticamente ninguém querendo contratar um ex-soldado “neurótico”.

Alguns soldados eram mais privilegiados, retornando para uma família estabilizada detentora de negócios próprios ou com alguma influência, capaz de auxiliar na busca de um emprego, e não passaram dificuldades financeiras e nem de reintegração ao mercado de trabalho. Por outro lado, boa parte dos homens que não encontraram este apoio financeiro e familiar, se entregaram ao alcoolismo e outros vícios como jogos de azar. Dessa forma as associações de ex-combatentes surgiram como um porto seguro para esses homens, que o Governo Brasileiro insistia em ignorar.

As associações que surgiram no imediato pós-guerra eram refúgios necessários e eficazes no tocante a reinserção dos Febianos na sociedade civil, pois com esses sujeitos vinham as deficiências físicas adquiridas nos embates da Grande

¹⁹ JR., D. O Lapa Azul. 2012. (1h). Canal F.E.B Filmes em 4K SGM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e4t-ora6LSU&t=45s>. Acesso em: 3 jan. 2020.

Guerra, assim como as doenças psicossomáticas que acometiam os soldados da FEB que, com o mínimo de preparo para combate, eram expostos a horrores de guerra capazes de enlouquecer qualquer civil.

Diante desse cenário, pode-se compreender a carência de associações para amparo dos Febianos, entretanto, não se fazia necessário tão somente amparar os soldados que regressavam, mas também assegurar direitos que dignificassem a vida do Febiano, que não encontrava resguardo no exército.

O direito a pensão por exemplo, ocorreu quando muitos Pracinhas haviam falecido. Outro fator que implica diretamente na vida dos Febianos está relacionado à burocracia e dificuldade de acesso às medidas registradas em lei. Entretanto, além dos dois fatores de suma importância acima apresentados, um outro mais se faz notório, o de valorização e perpetuação de sua cultura. Dessa forma, a associação passa a ser um espaço de poder que visa lutar pelo reconhecimento Febiano, caracterizando-o, fomentando escritos e propriamente gerando material a seu respeito. Também é de responsabilidade das associações dos ex-combatentes a criação de diversos museus que preservam a história da FEB, dessa forma, os veteranos são investidos de grande significação e seus atos para além da importância no teatro de operações da Grande Guerra passa agora a valer na construção da memória coletiva a respeito da FEB.

Desse modo, cabe um questionamento sobre a atuação do governo brasileiro, ao longo do tempo, no tocante as reinserções, benefícios e pensões para os integrantes da Força Expedicionária Brasileira. Nota-se a atuação das associações de veteranos, em especial a Seção Valença, cidade sede do Batalhão de Saúde enviado ao fronte de batalha que, em contraste com os governos, auxiliou os Febianos a retomar suas rotinas na vida civil, sendo também um importante braço na luta para conquistar os direitos que foram assegurados com a constituição de 1988. Da mesma forma, vem travando atualmente uma forte batalha para preservar a memória da FEB contra o tempo e o descaso.

A Associação Seção Valença

Quando os Febianos desembarcam na então capital do Brasil, Rio de Janeiro, houve grande festa em comemoração à vitória contra o Eixo, com os Pracinhas trajando seus uniformes militares, porém grande parte deles já não era mais militar, pois já tinham sido desincorporados ainda em solo italiano, apesar de muitos ainda não terem noção disso. Com o passar dos dias, esses homens começaram a ter um choque de realidade e, segundo a historiadora Elen Vasconcelos²⁰, “muitos deles não tinham nem dinheiro para voltar para casa e tiveram que o fazer pedindo carona”. Isso já foi um mau presságio do que viria a seguir, tomando ciência desse abandono por parte do Governo, em 01 de outubro de 1945 foi fundada a primeira associação de ex-combatentes no Rio de Janeiro.

De acordo com Raimundo Mattos²¹, “As associações se tornaram uma espécie de intermediárias entre os ex-combatentes e o Estado, lutando por seus direitos”. Como resultado, a primeira forma de indenização surgiu em 1949, mas apenas para aqueles que possuíam algum tipo de sequela física da guerra. Como consequência, foram surgindo outras associações por todo território nacional e, para organizar esse processo, todas as seções eram submetidas ao Conselho Nacional da AECB (Associação de Ex-Combatentes do Brasil). Para maior transparência na gestão, todas as seções tinham direito a voto, escolhendo assim delegados que opinariam sobre os rumos a serem tomados.

Em virtude de sediar o Primeiro Batalhão de Saúde Expedicionário, inclusive com muitos militares sendo provenientes de Valença, no pós-guerra esta foi uma das cidades que recebeu uma seção da AECB. Assim, em 18 de novembro de 1952 foi inaugurada a seção Valença. A priori, ela funcionou em uma pequena sala na Rua Duque de Caxias número 213, só mais tarde foi construída a sede definitiva na Rua Dom André Arcoverde, contraída pelos próprios membros fundadores, com a

²⁰Elen Vasconcelos, formada em História, curadora da Associação de Ex-Combatentes Seção Valença.

²¹Raimundo Mattos, professor e historiador com mestrado em História Social pela USS e doutorado em História Política pela UERJ.

finalidade de ser mais um braço na luta pelos seus direitos.

Gradativamente, os resultados dessa representatividade foram aparecendo como a Lei n. 2.355 de 1954, que tratava do amparo e assistência na aquisição de casa própria, bem como a Lei n. 3666 de 1959, que garantia bolsa de estudos para os filhos dos ex-combatentes, porém o grande grau de burocratização atrapalhou muito que esses e outros benefícios fossem postos em prática. A Constituição Federal de 1988, em vigor atualmente, assegura os direitos e diz o seguinte:

Art. 53ADCT. Ao ex-combatente que tenha efetivamente participado de operações bélicas durante a Segunda Guerra Mundial, nos termos da Lei nº 5.315, de 12 de setembro de 1967, serão assegurados os seguintes direitos:

I - aproveitamento no serviço público, sem a exigência de concurso, com estabilidade;

II - pensão especial correspondente à deixada por segundo-tenente das Forças Armadas, que poderá ser requerida a qualquer tempo, sendo inacumulável com quaisquer rendimentos recebidos dos cofres públicos, exceto os benefícios previdenciários, ressalvado o direito de opção;

III - em caso de morte, pensão à viúva ou companheira ou dependente, de forma proporcional, de valor igual à do inciso anterior;

IV - assistência médica, hospitalar e educacional gratuita, extensiva aos dependentes;

V - aposentadoria com proventos integrais aos vinte e cinco anos de serviço efetivo, em qualquer regime jurídico;

VI - prioridade na aquisição da casa própria, para os que não a possuam ou para suas viúvas ou companheiras.

Parágrafo único. A concessão da pensão especial do inciso II substitui, para todos os efeitos legais, qualquer outra pensão já concedida ao ex-combatente. (Ato das Disposições Constitucionais Transitórias).²²

Ainda assim, tudo isso não significou o fim da luta, pois mesmo com o direito assegurado por lei é difícil colocá-lo em prática. Atualmente, a função da associação

²²BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2020.

se transformou, com o foco muito mais voltado para preservação da memória e divulgação dos feitos desses homens. Desse modo, passaram a aceitar sócios que não participaram da Guerra, mas que tem o interesse em ajudar na propagação dessa memória.

De forma semelhante à Seção Valença, está seguindo essa linha de atuação, buscando com os recursos limitados que possui fazer o melhor trabalho possível, encontrou-se um caminho para combater não só o esquecimento, mas também a desinformação, que consegue ser ainda mais nociva que o próprio esquecimento. O caminho encontrado foi promover diversos concursos, entre eles redação, poesia, pintura, etc., a fim de transmitir para as crianças toda a carga de conhecimento guardado na naquele local, pois dificilmente elas teriam acesso a essa gama de conhecimento de outra forma.

Nessa luta diária também estão produzindo vídeos para o Youtube, utilizando-se da plataforma para ampliar o alcance dos projetos. Em 2017 publicaram o livro “A FEB por ela mesma”, contando a participação valenciana na Guerra, desde a preparação em solo brasileiro até entrar em combate na Itália, com diversos depoimentos dos veteranos sobre suas agonias e alegrias, narrando como se instituiu a Fundação de Ex-Combatentes Seção Valença.

Considerações Finais

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que foi se consolidando gradativamente. Não era intuito contar apenas os fatos e os feitos acerca da FEB, uma vez que podem ser encontrados diversos livros, documentários e relatos que o fazem. Na verdade, a força motriz para desenvolver a pesquisa foi compreender por que a FEB não foi amplamente divulgada, por que não se ouve falar dela na escola e por que este tema não é tão recorrente em filmes brasileiros como são por outros países?

Nesse sentido, ao iniciar a busca, ao invés de encontrar respostas do por que

não acontece, encontrou-se pessoas e instituições que se dispuseram propriamente a combater essa carência, preservando a memória da FEB, criando junto aos Pracinhas a história da FEB e disseminando essa gama de informação, encontrada e criada. Portanto, direcionou-se o trabalho a prestigiar os envolvidos nos processos de manutenção da memória da FEB.

No título sobre a FEB buscou-se significar esta sigla central do trabalho, mas significá-la com seu real sentido, que não é apenas de o Brasil na Segunda Guerra Mundial, mas sim caracterizar esse destacamento recém criado e formado por maioria civil ou iniciantes na carreira militar, fato este que por si só já era excepcional, somado a isto, existe o resultado que obtiveram no teatro da Segunda Guerra Mundial.

Já no tópico sobre a associação seção Valença foi estreitada a lupa para analisar outro contexto, agora o momento é o pós-guerra, e a luta é interna, por reconhecimento de direitos, reivindicação de promessas feitas no pré-guerra e que ainda não tinham sido cumpridas. Outro fator que motiva esta Associação é a divulgação da cultura a respeito dos veteranos.

Com as pesquisas realizadas através de livros, entrevistas e também do questionário, foi possível reconhecer o valor da associação, principalmente pelos profissionais que atuam nela, e dessa forma poder reconhecer o seu árduo trabalho que, apesar da importância ímpar e essencial para construção da identidade nacional não é valorizado de maneira merecedora.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 out. 2020.

FERRAZ, Francisco César Alves. **A guerra que não acabou: reintegração social dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira (1945-2000)**. Londrina: EDUEL, 2015, 380 p.

FIGUEIREDO, F. **Zé Carioca e a Segunda Guerra Mundial**. 2018 (9m). Canal Nerdologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MklaUwpSE3U>. Acesso em 15 jan. 2020.

GONDIM, Zaíra. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: a atuação da FEB**. Natal, 2004. 50p. Monografia (Licenciatura em História), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1941-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JR., D. **O Lapa Azul**. 2012. (1h). Canal F.E.B Filmes em 4K SGM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e4t-ora6LSU&t=45s>. Acesso em: 3 de jan. 2020.

LEAL, I. **Crianças italianas cantando a Canção do Expedicionário em Português**. 2017. Canal Isalete Leal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0z_gB-UUsi0. Acesso: 30 de jun. 2020.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP, n. 10, 1993.

RIBEIRO, Patrícia. Trauma e reparação nas memórias dos veteranos da FEB. In: XIV Encontro Regional da ANPUH - Rio Memória e Patrimônio. **Trauma e Reparação**, Rio de Janeiro: ANPUH, v. 1, p. 01-07, 2010.

SOARES, Frederico. Os febianos: experiência, consciência e agência dos trabalhadores brasileiros convocados para a guerra na Força Expedicionária Brasileira - FEB (1943 – 1945). **Revista Mundo dos Trabalhos**, Florianópolis, v. 11, p. 1-30, 2019.

VASCONCELLOS, E. Mattos, R. **A FEB por ela mesma- a voz dos expedicionários**. 1. ed. Valença: Interagir, 2017.

VON SIMSON, Olga. Memória e cultura e poder na sociedade do esquecimento. *In* **Revista Acadêmica**, n. 6, mai 2003.